

Exhibit D é a sexta exposição do Ciclo que a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto tem comissariado, na recém inaugurada Galeria dos Leões do Edifício da Reitoria da nossa Universidade. Trata-se de um acontecimento de uma relevância significativa no contexto da nossa Faculdade e da Universidade, esta programação regular e exigente nas diversas frentes dos nossos compromissos de programação cultural institucional e de não menos significativa acção pedagógica de serviço e de comunicação com a Cidade e o mundo exterior à nossa comunidade académica. Desta vez, trata-se de uma abordagem do desenho e de uma série de estratégias do processo de o olhar e pensar agindo, apresentada pelo Professor Doutor Paulo Almeida, a quem agradecemos a muito competente e generosa disponibilidade de coordenação. Os seis artistas que se revelam enunciadores da mensagem e autores dos objectos do desejo e do silêncio são, mais um testemunho das múltiplas capacidades e potencialidades que a Faculdade de Belas Artes tem de se renovar e de se mostrar com elevada responsabilidade nos domínios mais exigentes da criação artística.

Francisco Laranjo

Presidente do Conselho Directivo da Fbaup

Exhibit D é um ensaio visual onde se reúnem projectos individuais de artistas que reflectem a diversidade dos nomes, acções, e pensamento crítico sobre o desenho na arte contemporânea. Como todos os ensaios, também este não é programático. Encena o seu próprio movimento de compreender, fazendo ver, numa deambulação por temas díspares, processos criativos e campos de actuação muito distintos. Esta deambulação parece querer confirmar a própria natureza do desenho como prática liminar na actividade artística, a sua resistência a uma doutrina, método ou técnica, a impossibilidade de fixar o seu próprio nome. **D** é neste ensaio a incógnita, a variável de uma equação onde o desenho se pensa e realiza na sua dupla condição de acto performativo e acto constatativo, que requer simultaneamente uma presença corporal e uma dimensão de arquivo. Por um lado, os projectos individuais que aqui se reúnem implicam uma hipótese cénica na actividade do desenho, em que a representação é transmutada em acção; por outro, eles são também a acção descrita e verificada, documentos que se constituem e forjam com a finalidade de servir de prova de um acto ilícito, uma apropriação indevida de um objecto ou a invasão de espaço. É a intimidade da prova (o desenho) que **Exhibit D** procura tornar pública.

Paulo Luís Almeida

Comissário



ANA TRINCÃO

Licenciada em artes plásticas pela ESAD/CR (99/05). Frequentou o Programa Erasmus na Uni Hildesheim Alemanha 00/01. Estagiou na galeria wielend/Berlim, e trabalhou como assistente do artista plástico H.J. Samjong. Foi aluna do curso de pesquisa e criação coreográfica do Fórum Dança no Porto,(05/06)

Graduada com o grau 5 pela Royal Academy of Dancing em ballet clássico.

Desenvolve projectos no âmbito das artes performativas desde 2006.

Foi artista residente do sítio das artes, na F.C.G., no âmbito do programa "O Estado do mundo", onde desenvolveu a peça "Sem Título" (07).

Coo-criadora da peça "Sem Titulo até Hoje" (07)

Participou em várias exposições no âmbito das artes plásticas onde destaca a realizada na XIII Bienal Internacional de Vila Nova De Cerveira, com o vídeo "Sem Título",

II certame de Artes Visuais Novacerrada Madrid, com o vídeo "Cobra". (07) (Menção Honrosa), "mapaprovisório", com o Projecto "Voo á escala de um território", no âmbito do centamostra, no C.E.N.T.A.(08). Durante o ano de 2008 foi colaboradora do CENTA, na área da dança.

Em 2009 participou no 6º Encontro "Pointe to Point", colaboração entre Asia-europe Foundation e Alkantara A.C.

Foi bolseira do festival Impulstanz e FCG para frequentar o programa DanceWeb 09, Vienna, Austria.

Em 2010 frequentou o projecto de formação e criação artística com a coreógrafa Cláudia Dias, do qual resultou a peça "Vende-se país solarengo com vista para o mar"

Actualmente frequenta o Mestrado , Solo/Dance/Authorship, na Universidade UDK Berlin.

Desenvolve trabalho na área da performance, instalação e vídeo.

Este objecto coreográfico reflecte acerca do corpo enquanto lugar de inscrição:
Colectiva, numa forma individual...

Este "objecto coreografado" reflecte acerca da re-inscrição, loop, acto repetido
diferente a cada vez...

Este objecto coreográfico reflecte acerca do corpo enquanto mapa, enquanto
lugar de uma história desenhada na geografia do tempo.

Este objecto coreográfico, é + "1 reflexo".

Obrigado: Lia Rodrigues, equipa e parceiros no "Sítio das Artes"

Projecto desenvolvido na residência de artistas "Sítio das Artes", no âmbito
do Programa "O Estado do Mundo", financiado pela Fundação Calouste
Gulbenkian.

EXHIBIT D ANA TRINCÃO





MANUEL ALVES

Nasceu na Maia em 1983

Formação:

2008/2009 – Mestrado em Prática e Teoria do Desenho (FBAUP), com a Dissertação “Desenho: A imagem do conhecimento; As estratégias do desenho taxonómico enquanto mediadoras da nossa relação com o Mundo”.

2007 – Licenciatura em Artes Plásticas – Pintura (FBAUP)

2006 – Workshop de Ilustração Científica orientado por Pedro Salgado (FBAUP)

Exposições Colectivas:

2009 – Exposição Colectiva – “Desenho em Reserva”; Homenagem ao pintor Henrique Pousão (1859-1884)

Sala do Fundo Antigo da Reitoria da U.Porto. Exposição comissariada por Paulo Luís Almeida.

Exposição Colectiva – Encontros de Arte, Quartel de Artilharia nº 5, Serra do Pilar.

Exposição “Reservados – o exercício da reserva no desenho” – Galeria da Cozinha/FBAUP

2008 – “Desenho igual e de outra maneira”, Paços da Cultura, S. João da Madeira

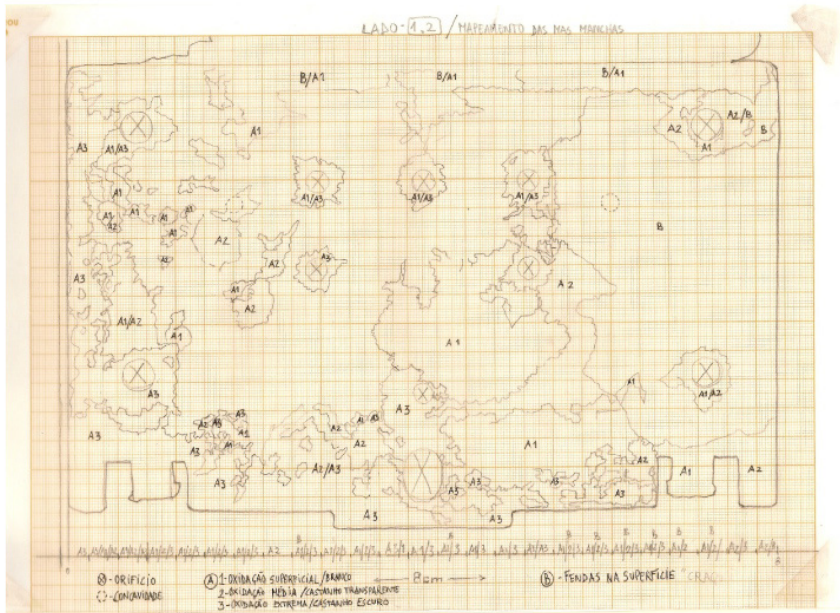
2007 – XX Salão da Primavera – Casino Estoril

“In this way, the image draws the viewer into a process of verification that establishes the image’s plausibility, and it creates its own authority thereby.”

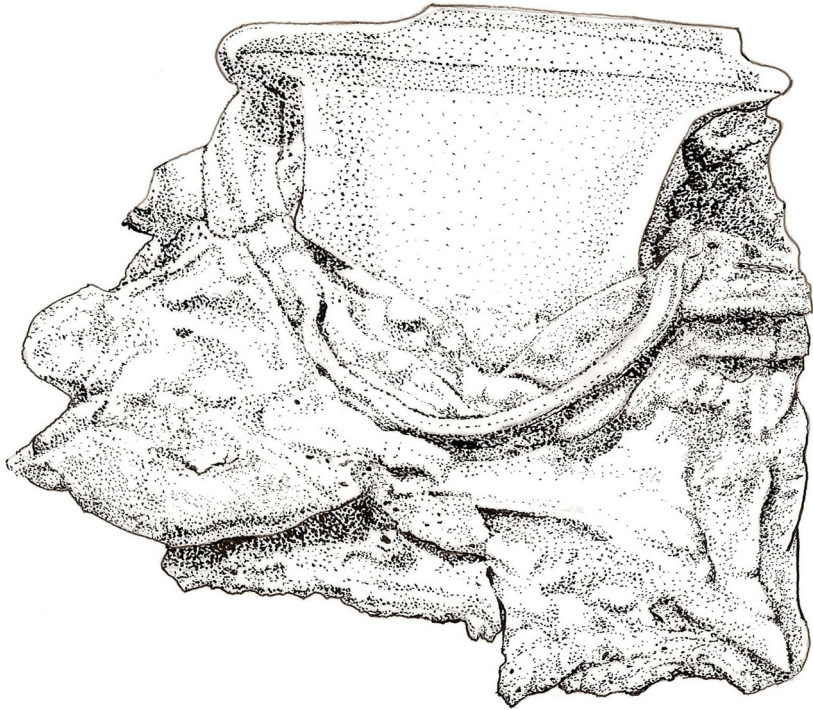
HALL, Bert S , The Didactic and the Elegant, in BAIGRIE, B. (1996),
Picturing Knowledge,
Historical and Philosophical Problems Concerning the Use of Art in Science,
University of Toronto
Press, 1996, pag. 37.

Num campo tão extenso como o das imagens do desenho em que não existe uma resolução gráfica como resposta a um só propósito visual e em que, denominadamente, aquilo que caracteriza esta manifestação é a sua multiplicidade resolutive e desconectividade com o campo de conhecimento que delas se serve, definir um mecanismo que consegue organizar o processo de significação permite propor uma concepção mais alargada do desenho como modelo de conhecimento.

É nesta dimensão que a imagem do desenho se defende. Produtor activo de novos significados e fixador desses mesmos através dos meios gráficos existentes. Desta forma o desenho revela-se como documento de si mesmo, ou seja, imagem que contém em si determinado conteúdo cognitivo que se prova como aceitável devido à sua existência enquanto imagem verossímil. Aqui, o desenho taxonómico constrói-se segundo uma organização própria, permitindo que na representação de objectos concretos, o conhecimento sobre estes, se transforme em conhecimento sobre o desenho, transformando-se este num objecto auto-referencial e único. Assim o conhecimento sobre algo que se formaliza graficamente desdobra-se noutra plano cognitivo, também permitindo uma leitura das relações internas e externas entre: objecto da representação, objecto representado, e o objecto do desenho.



Mapeamento das manchas, 2008
Caneta e Grafite sobre papel milimétrico
29,5 x 21 cm



Tinta da china sobre poliester
29,5 x 21 cm

MARCO FIDALGO

Marco Fidalgo nasceu na cidade de Setúbal a 26 Junho 1976.

Em 1997 finaliza um Bacharelato em Design de Comunicação, desenvolvendo como criativo, e a partir desta data, trabalho profissional em diversos ateliers da área espalhados pelo país.

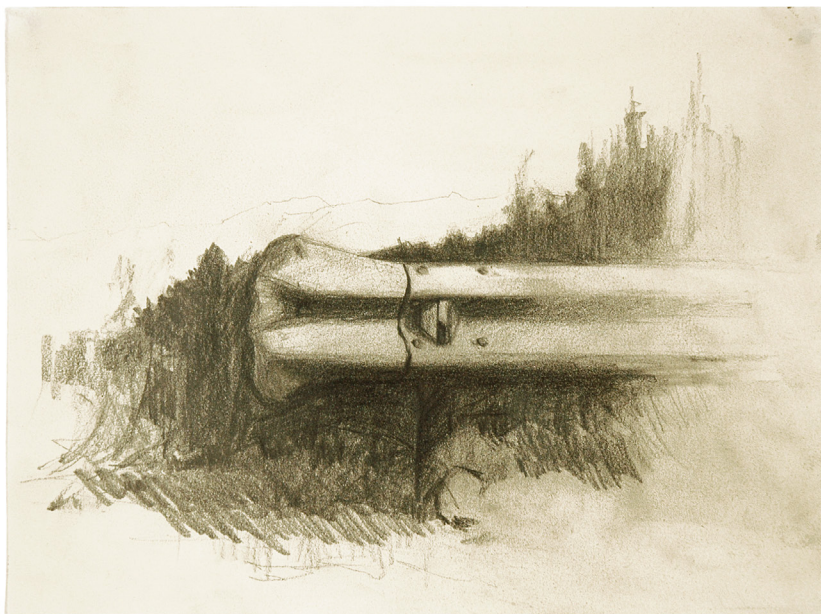
A partir do ano 2000 até à actualidade, desenvolve trabalho gráfico em atelier formado por si, simultaneamente com o aprofundar de conhecimentos no campo das Artes Plásticas.

Em 2008 finaliza a Licenciatura em Artes Plásticas – Escultura, coincidindo com a frequência no primeiro ano do mestrado em Teoria e Práticas do Desenho da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

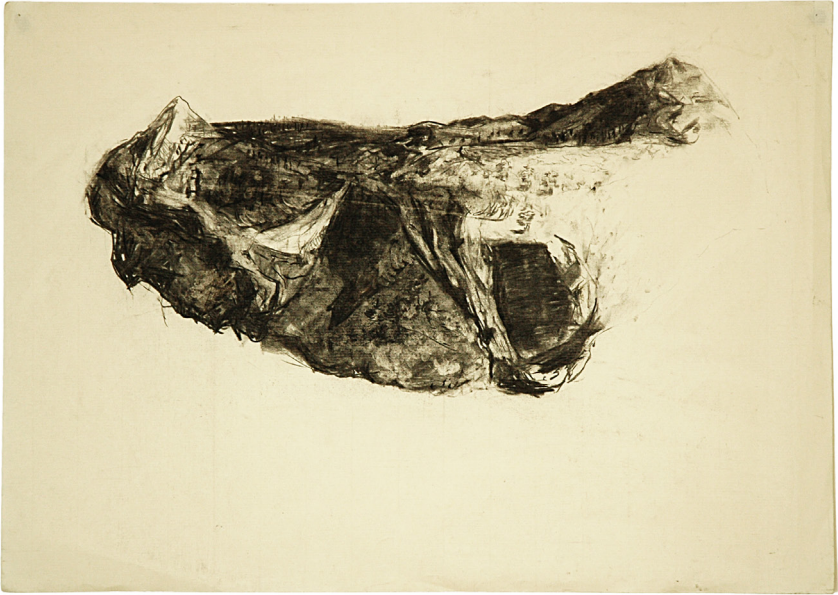
Expõe activamente o seu trabalho desde 2001, na forma individual e colectiva.

Tendo a recolher imagens, e recolho-as porque se interpelam no caminho do meu olhar, apresentando-se como estranhos sinais, fragmentos mutilados da memória. Imagens, que devem à deslocação física e temporal, a possibilidade de existência. Incluem-se noutra dimensão quando pensamos na relação de experiência que estabelecemos com elas, assim como o contexto real onde se inserem. Na memória, tendem a ser difusas e desfocadas.

Partindo do momento que estas imagens passam a desenho, a forma estática levemente focada em que se tornará a representação, tende mesmo a ser deslocada da originária deslocação. É por este processo que, imagens fundadas no reflexo do comum, se transformam como que em imagens “estagnadas”, subtilmente estranhas.



Reserva paisagem, 2007
Carvão sobre papel, 70 x 50 cm



s/título, 2007

Lápiz de grafito sobre papel, 28,1 x 21 cm

MARLENE VINHA

Marlene Vinha, 1979, natural de Penafiel.

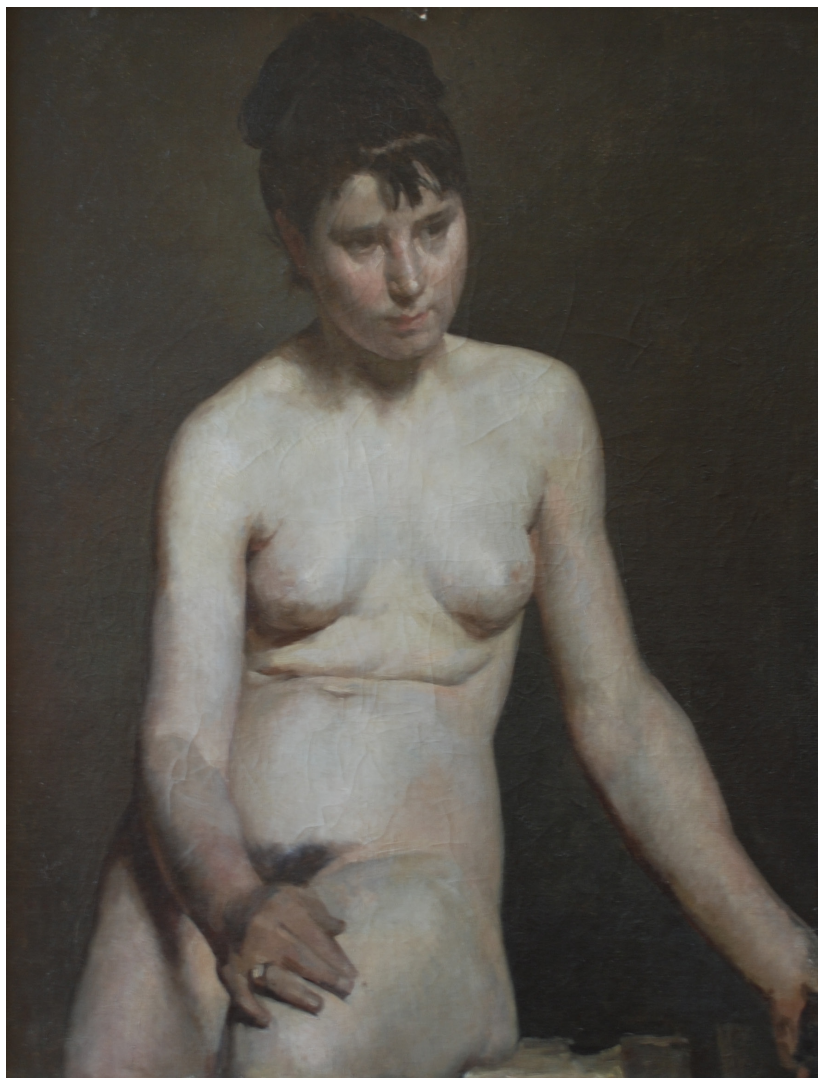
Licenciatura em Economia, Artes Plástica Pintura, Mestrado Em Prática e Teoria do Desenho e actualmente a frequentar o Mestrado de Ensino das Artes Visuais.

Residências artísticas em Nova Iorque, Budapeste e Londres.

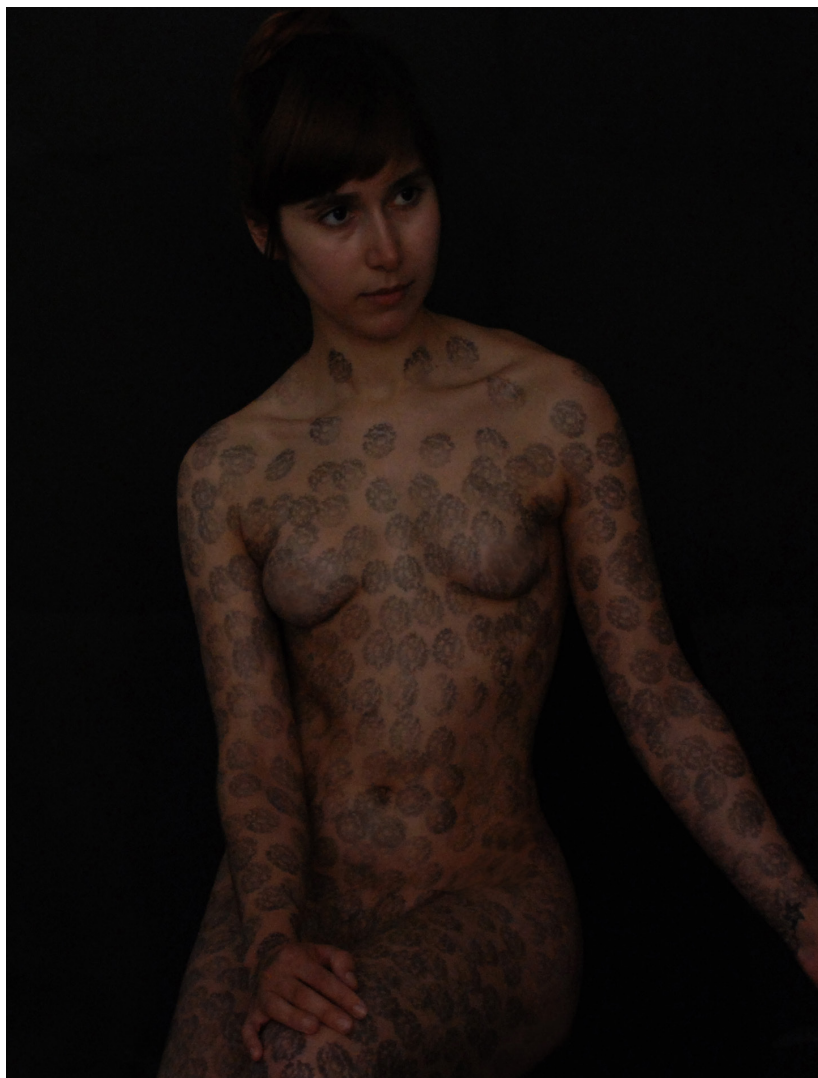
Exposições no Porto, São João da Madeira, Budapeste, Nova Iorque e Lisboa

Neste trabalho a pele é assumida como papel, espaço de inscrição de um desenho. O facto de um micro-motivo do corpo –mamilo- gerar ele próprio o seu corpo cria uma dinâmica metonímica entre ambos.

O marcar do corpo, e simultaneamente da identidade, denota uma reacção alérgica face ao exterior. Como consequência, esta reacção revela-se face ao contexto da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, no qual estive incluída nos últimos anos. As poses seleccionadas fazem parte do acervo de desenhos de modelo nu que pertencem a esta instituição e são emblemáticas da sua tradição ligada ao desenho: Pousão, Marques de Oliveira, José de Brito e Sousa Pinto.



Marques Oliveira
Pintura de Modelo Feminino, 1872
Óleo s/ tela, 810 x 640 cm



D'après Marques de Oliveira, 2008
Carimbo sobre pele, fotografia digital

RICARDO ANGÉLICO

Biografia

Nasceu em 1973, em Angola. Licenciado em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto. Reside actualmente na Póvoa de Varzim

Exposições Individuais

1999 "Pintura" – Galeria Ara; 2001 " Novas espécies alimentares" – Galeria Ara; 2003 "O Museu de Cera – imagens da colecção Christian D. Karloff" – Fundação D. Luís I, Cascais; "Tlön para principiantes – uma história natural" – Galeria ARA; 2004 "Caro Jünger/ Caro Nabokov" – Museu Nacional de História Natural – Sala do Veados; 2005 "St. Adolf II – Um arquitecto em Waldau" – Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim; 2008 "The grey cube + other planets" – MCO Arte Contemporânea; "The Aronburg Mystery" – Carlos Carvalho Arte Contemporânea; 2009 "Pele, Plinto e Pelicano" – Galeria Gomes Alves; 2010 "God is great, but God is greater" – Galeria Adhoc.

Exposições Colectivas

1995 VIII Salão de Primavera do Casino Estoril; 1996 Colectiva de Pequeno formato – Casino Estoril; 1997 "7 artistas" – Gaia Shopping; X Salão de Primavera – Casino Estoril; 1998 Exposição de finalistas – Fundação Cupertino de Miranda; V Prémio Fidelidade Jovens Pintores – Culturgest; 1999 IV Foro Atlântico de Arte Contemporânea; 2000 "Lugares do Corpo" – Galeria Municipal do Montijo; FAC'00 (Galeria Ara); 2001 ARCO'01 (Galeria Ara); PortoArte, secção jovens artistas; Arte Lisboa'01 (Galeria Ara); 2002 ARCO'02 (Galeria Ara); Arte Lisboa'02 (Galeria Ara); 2003 ARCO'03 (Galeria Ara); ARTESANTANDER'03 (Galeria Ara); 2004 ARCO'04 (Galeria Ara); Arte Lisboa'04 (Galeria Ara); 2005 ARCO'05 (Galeria Ara); "Desenho" – Galeria Ara; Arte Lisboa'05; 2006 ARCO'06; Arte Lisboa'06; 2007 Arte Lisboa'07; 2008 ARCO'08; ARTESANTANDER'08; Arte Lisboa'08; 2009 ARCO'09; ARTESANTANDER'09; Arte Lisboa'09; 2010 ARCO'10

Prémios

"X Salão de Primavera do Casino Estoril" – 1º Prémio; "VII Salão de Primavera do Casino Estoril" – Menção Honros; "X Salão de Primavera do Casino Estoril" – Menção Honrosa; "V Prémio Fidelidade Jovens Pintores" – Culturgest

Colecções

Caixa Geral de Depósitos; Fundação D. Luís I; Fundação PLMJ.

Quando Ilya Kabakov reúne em painéis regulares o espólio de um atelier há muito abandonado fá-lo talvez recordando as enormes coleções de imagens que Warburg justapõe e leva para todo o lado, como um arqueólogo da imagem ou um detective que leia em padrões subtis a vida secreta da arte. Juntar imagens num sistema fechado é convidar a um jogo de interpretação potencialmente interminável, se nelas existir esse potencial de vestígio que não deixa nunca de estimular a imaginação, perpetuamente refém de um enigma que tem de resolver ou renovar.



Kniebolists in Egypt, 2004
Colagens sobre cartão, 88x128cm (2004)



Dear Vladimir, who the hell was Sebastian?, 2004
Colagens sobre cartão, 88 x 128 cm

RUI NETO

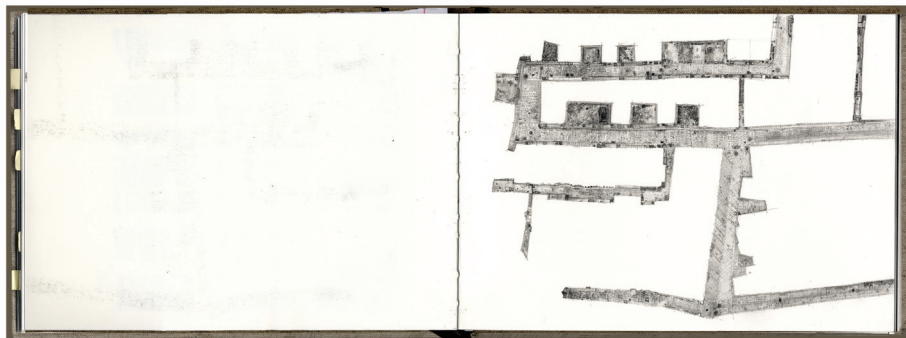
Nasceu na Figueira da Foz em 1977, concluindo a licenciatura em Arquitectura Especialização em Recuperação pela Universidade Lusíada do Porto em 2000.

Colaborou com o Arqº José Paulo dos Santos entre 1999 e 2007.

Assistente da Universidade ETH de Zurique entre 2007 e 2009.

Mestrado em Desenho pela Faculdade de Belas Artes do Porto em 2009, com o tema: Desenho de Interstícios Urbanos Análise e Experimentação de Modelos de Representação no Beco de Passos Manuel e no Passeio do Leal na Cidade do Porto

Assistente Convidado na Faculdade de Arquitectura do Minho desde 2009



Projeção horizontal, Calçada do Leal, caderno gráfico, 2009
Grafite sobre papel grão fino 150gr 2x (21.0x15.5cm)



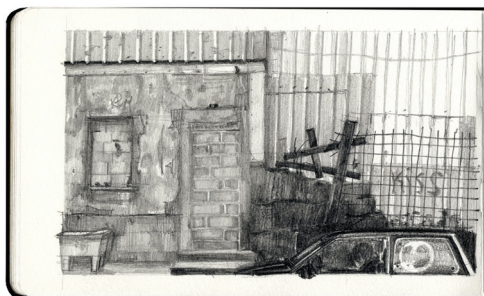
Testes para narrativa da Calçada do Leal, caderno gráfico, 2009
Grafite e aguarelas sobre papel grão fino 150gr 2x (20.5x12.8cm)



Narrativa da Calçada do Leal, caderno gráfico, 2009
Grafite e aguarelas sobre papel grão fino 150gr 2x (20.5x12.8cm)

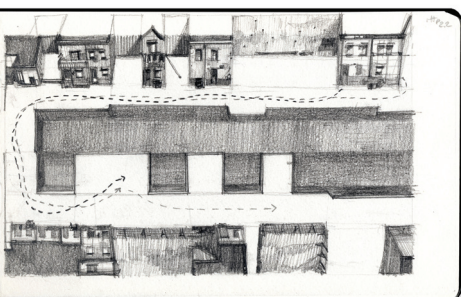
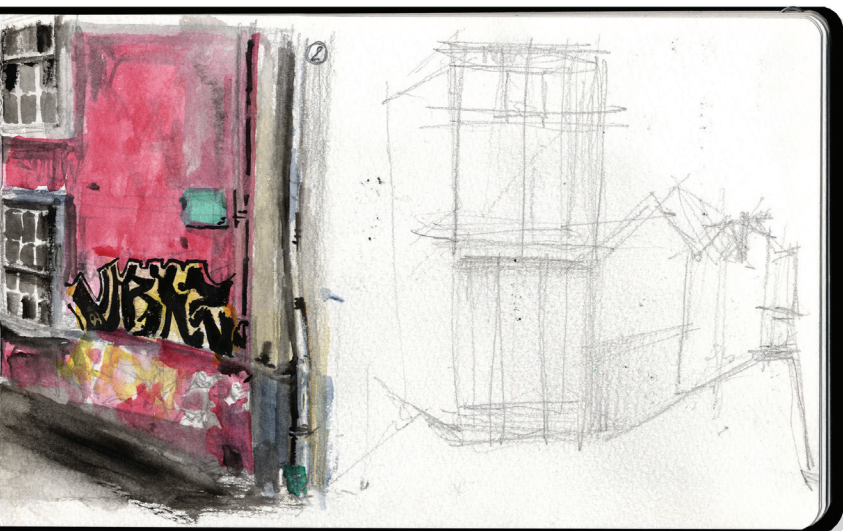


Testes para narrativa do Beco de Passos Manuel, caderno gráfico, 2009
Grafite e aguarelas sobre papel grão fino 150gr 2x (20.5x12.8cm)





Testes para narrativa do Beco de Passos Manuel,
caderno gráfico, 2009
Grafite e aguarelas sobre papel grão fino
150gr 2x (20.5x12.8cm)



Transcrição do Beco de Passos Manuel,
caderno gráfico, 2009
Grafite sobre papel 150gr 2x(13x20.5cm)

FICHA TÉCNICA

Exposição

Exhibit D, Inaugurada no dia 8 de Maio, na Galeria dos Leões, anexa à loja UP, no edifício da Reitoria da Universidade do Porto

Comissário

Paulo Luís Almeida

Textos

Francisco Laranjo

Paulo Luís Almeida

Design e Sinalética

Gabinete de Comunicação

(Os Cinco)